

O PODER DA RENDA FIXA:

Como fazer seu dinheiro
trabalhar por você

www.minascapital.com.br



MINAScapital

A DIREÇÃO CERTA PARA SEUS INVESTIMENTOS



9 anos
de Sucesso

Sumário

UNIDADE 1 - Nível Iniciante	3
1. O que é renda fixa?	3
• Prefixados:	3
• Pós-fixados:	3
• Híbridos:	3
2. Principais tipos de investimento em Renda Fixa	4
• Emissões Bancárias	4
• Créditos Privados	4
• Títulos Públicos	5
3. Riscos em Renda Fixa	5
• Risco de Crédito	5
• Risco de Mercado	5
• Risco de Liquidez	5
4. Tributação em Renda Fixa	6
• Imposto de Renda (IR)	6
• IOF (Imposto sobre Operações Financeiras)	7
• Isenção de Imposto de Renda	7
UNIDADE 2 - Nível Intermediário	8
5. Estratégias de investimento em Renda Fixa	8
• Estratégia de "Buy and Hold" (Comprar e Manter)	8
• Estratégia Barbell	9
• Estratégia de Ladder (Escada)	10
6. O que são juros futuros e como influenciam a renda fixa	11
• Como os Juros Futuros Afetam a Renda Fixa?	11
• Tipos de Curva de Juros Futuros	12
7. Diferença entre Títulos Prefixados e Pós-Fixado	13
• Como Escolher entre Prefixados e Pós-Fixados?	14
UNIDADE 3 - Nível Avançado	15
8. Estratégias avançadas de alocação	15
• Estratégia de Marcação a Mercado	15
• Estratégia de Arbitragem	16
• Gestão Ativa da Curva de Juros	17
9. Renda Fixa no Contexto Global	17
• Diferenças Entre os Mercados Nacional e Internacional	17
• Principais Instrumentos Globais de Renda Fixa	18
• Oportunidades e Riscos	18
10. Avaliação e Gestão de Riscos	19
• Principais Tipos de Riscos	19
• Ferramentas para Avaliação de Riscos	20
• A Importância da Renda Fixa em um Portfólio de Investimentos	20
11. Glossário de Termos Básicos de Renda Fixa	22

UNIDADE 1

NÍVEL INICIANTE

1. O que é renda fixa?

A **Renda Fixa** é uma modalidade de investimento onde as condições de rendimento são conhecidas previamente ou seguem regras estabelecidas no momento da aplicação. Esse tipo de investimento é caracterizado pela **previsibilidade**, o que o torna ideal para investidores que buscam **segurança e estabilidade** em suas aplicações financeiras.

Em ativos de renda fixa, o investidor basicamente empresta dinheiro para uma instituição, que pode ser o governo, um banco ou uma empresa. Em troca, essa instituição se compromete a devolver o valor investido acrescido de **juros** dentro de um prazo determinado.

Os rendimentos da renda fixa podem ser:

- **Prefixados:** Quando o retorno é definido no momento do investimento, oferecendo previsibilidade exata sobre o quanto será recebido.
- **Pós-fixados:** Quando o retorno está vinculado a indicadores econômicos, como IPCA ou CDI.
- **Híbridos:** Uma combinação de taxas prefixadas e indicadores pós-fixados, usualmente é utilizado o IPCA+ ou CDI+.

A classe de **Renda Fixa** é muito utilizada para criar reservas de emergência, alcançar objetivos financeiros em diferentes prazos e trazer equilíbrio a carteiras de investimento. Por sua segurança e simplicidade, a renda fixa é um excelente ponto de partida para novos investidores e uma ferramenta importante para quem busca diversificação.

2. Principais tipos de investimento em Renda Fixa

Na renda fixa, os investimentos são classificados de acordo com o emissor e a finalidade dos títulos. Os principais tipos incluem **emissões bancárias, créditos privados e títulos públicos**. A seguir, explicamos cada um deles com exemplos:

EMISSÕES BANCÁRIAS

São títulos emitidos por instituições financeiras, como bancos, para captar recursos no mercado. Esses investimentos geralmente oferecem segurança devido à proteção do FGC (Fundo Garantidor de Crédito), em valores de até R\$ 250 mil por CPF.

Exemplos:

- **CDB (Certificado de Depósito Bancário):** Oferece rendimentos prefixados ou atrelados a indicadores como o CDI.
- **LCI (Letra de Crédito Imobiliário) e LCA (Letra de Crédito do Agronegócio):** Isentas de imposto de renda para pessoas físicas, destinadas a financiar setores específicos.

CRÉDITOS PRIVADOS

São títulos emitidos por empresas para financiar suas operações ou projetos. Esses investimentos apresentam maior risco em relação às emissões bancárias, mas também podem oferecer rendimentos mais altos.

Exemplos:

- **Debêntures:** Títulos emitidos por empresas privadas, com opções incentivadas (isentas de IR) ou não.
- **CRIs e CRAs (Certificados de Recebíveis Imobiliários e do Agronegócio):** Vinculados a projetos nos respectivos setores, com potencial de altos retornos.

TÍTULOS PÚBLICOS

Emitidos pelo governo federal para financiar suas atividades, esses títulos são considerados os mais seguros do mercado. Disponíveis por meio do programa Tesouro Direto, permitem aplicações a partir de valores baixos e possuem diferentes opções de rentabilidade.

Exemplos:

- **Tesouro Selic:** Pós-fixado, acompanha a taxa Selic e é ideal para reserva de emergência.
- **Tesouro IPCA+:** Atrelado à inflação, garante proteção contra a perda de poder de compra.
- **Tesouro Prefixado:** Oferece rendimento fixo, ideal para quem busca previsibilidade

3. Riscos em Renda Fixa

Apesar de serem considerados mais seguros em comparação aos investimentos em renda variável, os ativos de renda fixa também apresentam riscos que precisam ser analisados pelo investidor. Conhecer esses riscos é fundamental para tomar decisões mais conscientes e adequadas ao seu perfil de investimento.

RISCO DE CRÉDITO

É o risco de o emissor do título (governo, banco ou empresa) não honrar o pagamento dos juros ou do valor investido na data de vencimento.

RISCO DE MERCADO

É o risco de variações nos preços dos títulos devido às oscilações da taxa de juros. Quando a taxa de juros sobe, os preços dos títulos prefixados e híbridos tendem a cair, e vice-versa.

RISCO DE LIQUIDEZ

É o risco de não conseguir resgatar o investimento no momento necessário sem perda de valor. Alguns títulos têm baixa liquidez, o que significa que podem não ser facilmente vendidos antes do vencimento.

4. Tributação em Renda Fixa

A tributação é um fator importante a ser considerado ao investir em renda fixa, pois impacta diretamente a rentabilidade final. No Brasil, os investimentos em renda fixa estão sujeitos principalmente ao Imposto de Renda (IR) e, em alguns casos, ao IOF (Imposto sobre Operações Financeiras).

IMPOSTO DE RENDA (IR)

O IR é aplicado apenas sobre os rendimentos obtidos, não sobre o valor total investido. A alíquota segue uma tabela regressiva, incentivando aplicações de longo prazo:

- **22,5%** para investimentos com prazo de até 180 dias
- **20%** para investimentos de 181 a 360 dias
- **17,5%** para investimentos de 361 a 720 dias
- **15%** para investimentos acima de 720 dias

Tempo de Permanência	Alíquota de IR
Até 180 dias	22,5%
De 180 a 360 dias	20,0%
De 361 a 720 dias	17,5%
Acima de 720 dias	15,0%

O imposto é retido na fonte, ou seja, é descontado automaticamente pela instituição financeira no momento do resgate, vencimento ou pagamento de rendimentos.

IOF (Imposto sobre Operações Financeiras)

O IOF incide sobre os rendimentos em resgates realizados nos primeiros 30 dias da aplicação. Ele segue uma tabela regressiva diária, partindo de 96% no primeiro dia até 0% no trigésimo dia. Após esse período, o IOF deixa de ser cobrado.

Número de dias	IOF (em %)	Número de dias	IOF (em %)
1	96%	16	46%
2	93%	17	43%
3	90%	18	40%
4	86%	19	36%
5	83%	20	33%
6	80%	21	30%
7	73%	22	26%
8	70%	23	23%
9	66%	24	20%
10	63%	25	16%
11	60%	26	13%
12	56%	27	10%
13	53%	28	6%
14	50%	29	3%
15	46%	30	0%

ISENÇÃO DE IMPOSTO DE RENDA

Alguns investimentos de renda fixa são isentos de IR para pessoas físicas, como:

- LCIs (Letras de Crédito Imobiliário)
- LCAs (Letras de Crédito do Agronegócio)
- Debêntures incentivadas

UNIDADE 2

NÍVEL INTERMEDIÁRIO

5. Estratégias de investimento em Renda Fixa

Investir em renda fixa vai além de apenas escolher títulos e esperar o vencimento. Existem estratégias que ajudam a otimizar os resultados, diversificar riscos e alinhar o portfólio aos objetivos financeiros. Aqui estão algumas das principais estratégias usadas em renda fixa:

ESTRATÉGIA DE "BUY AND HOLD" (COMPRAR E MANTER)

Essa estratégia consiste em adquirir títulos de renda fixa e mantê-los até o vencimento. É ideal para quem busca segurança e previsibilidade nos rendimentos.

Vantagens:

- Garantia de receber a rentabilidade contratada, sem exposição ao risco de mercado.
- Menores custos com taxas ou impostos em caso de resgate antecipado.

Indicação:

- Investidores com objetivos de longo prazo, como aposentadoria ou formação de reserva para projetos futuros.

ESTRATÉGIA BARBELL

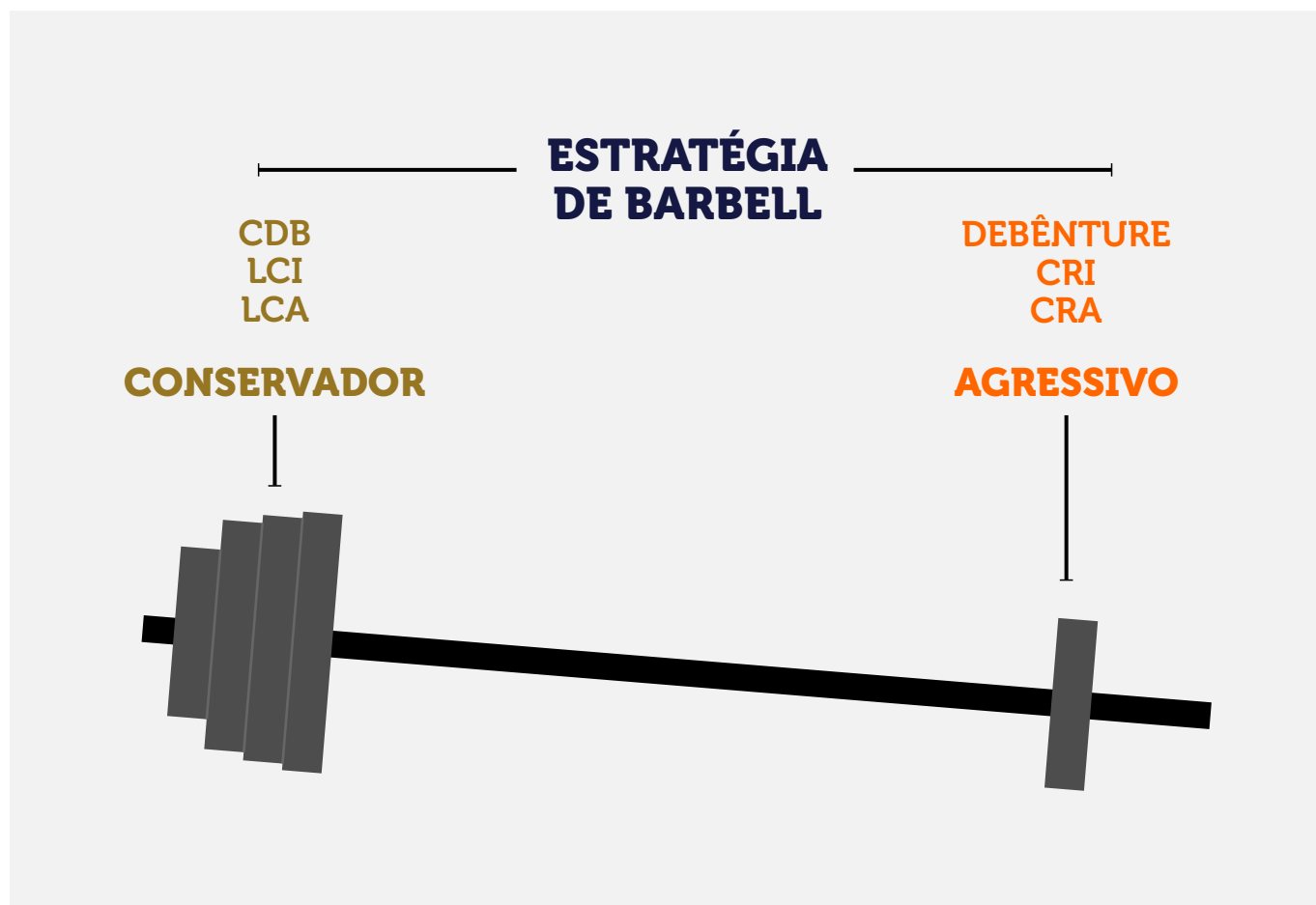
A estratégia consiste em diversificar o portfólio entre títulos de curto prazo (alta liquidez) e de longo prazo (maior rentabilidade), evitando títulos intermediários.

Vantagens:

- Flexibilidade para aproveitar oportunidades de mercado no curto prazo.
- Rentabilidade atrativa com títulos de longo prazo.

Indicação:

- Investidores que desejam equilibrar liquidez e retorno.



ESTRATÉGIA DE LADDER (ESCADA)

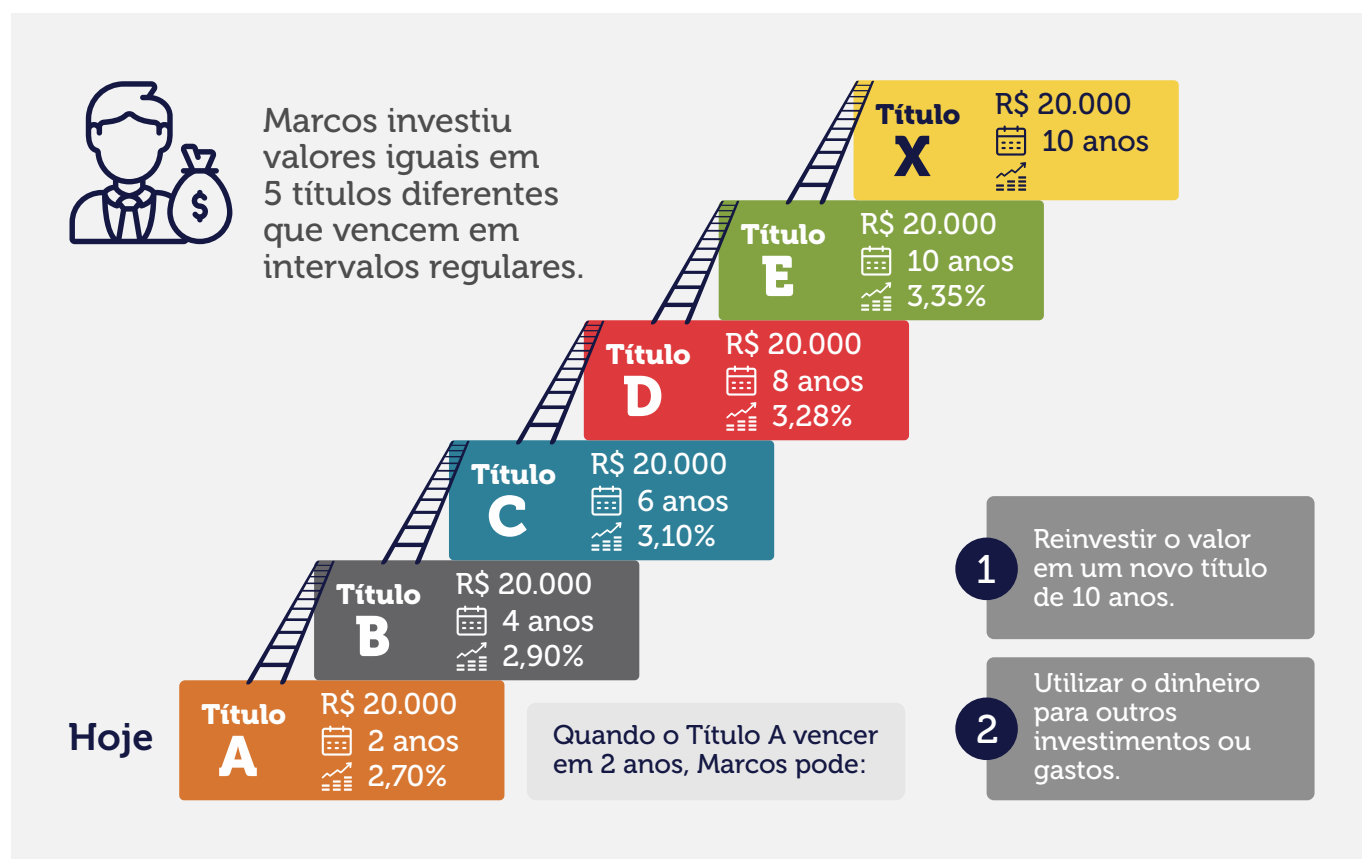
Nessa estratégia, o investidor distribui os aportes em títulos com diferentes vencimentos, formando uma escada de prazos.

Vantagens:

- Mitiga o risco de reinvestimento, já que títulos vencem em períodos diferentes.
- Proporciona liquidez periódica ao portfólio.

Indicação:

- Investidores que desejam estabilidade e retornos consistentes ao longo do tempo.



6. O que são juros futuros e como influenciam a renda fixa

Juros futuros representam as expectativas do mercado sobre a taxa de juros em determinado período no futuro. Essas taxas são negociadas no mercado financeiro por meio de contratos futuros, especialmente na B3, a bolsa de valores do Brasil.

COMO OS JUROS FUTUROS AFETAM A RENDA FIXA?

Os juros futuros têm impacto direto sobre os preços e rentabilidades dos títulos de renda fixa, especialmente os **prefixados** e os **atrelados à inflação (IPCA+)**.

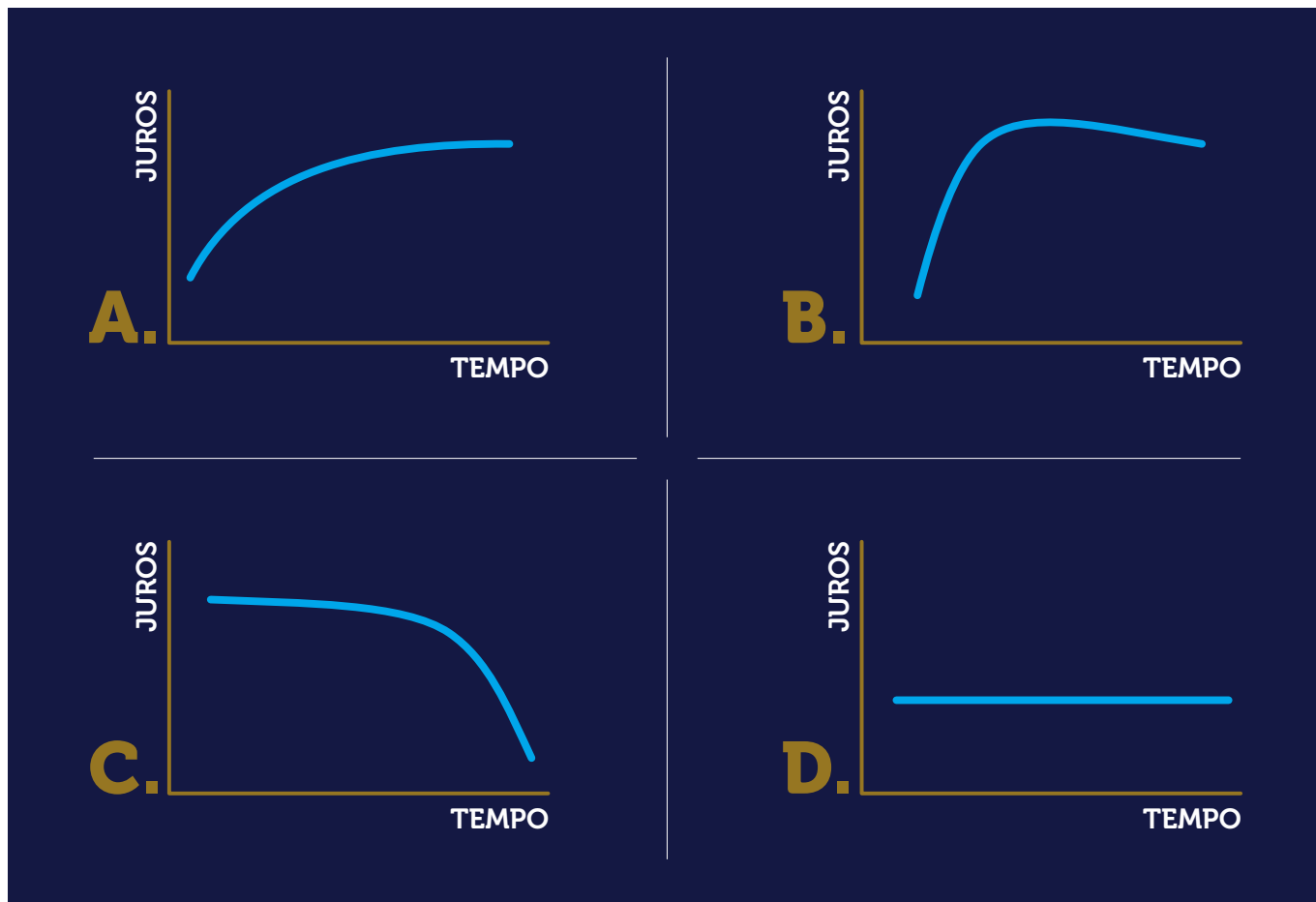
TÍTULOS PREFIXADOS: Quando os juros futuros sobem, os preços dos títulos prefixados caem, pois novos títulos serão emitidos com taxas mais altas, tornando os anteriores menos atrativos. Se os juros futuros caem, o contrário acontece, e os títulos valorizam.

TÍTULOS ATRELADOS À INFLAÇÃO: O mesmo efeito ocorre com os títulos **Tesouro IPCA+**. Se os juros futuros sobem, o valor desses títulos cai. Se os juros futuros caem, eles se valorizam.

CDBS, LCIS E LCAS: Os produtos bancários também são afetados. Quando os juros futuros sobem, os bancos oferecem taxas mais atrativas para novos produtos, o que pode impactar decisões de investimento.

TIPOS DE CURVA DE JUROS FUTUROS

A curva de juros futuros representa a expectativa do mercado em relação à taxa de juros em diferentes prazos. Ela pode assumir diferentes formatos, dependendo do cenário econômico e das projeções sobre inflação, política monetária e crescimento econômico. Os principais tipos de curva são: Normal, Invertida, Humped e Flat.



7. Diferença entre Títulos Prefixados e Pós-Fixado

Os títulos de renda fixa podem ser classificados em dois principais tipos: prefixados e pós-fixados. Cada um deles tem características próprias, que impactam a rentabilidade e o comportamento do investimento em diferentes cenários econômicos.

TÍTULOS PREFIXADOS

Nos títulos prefixados, a taxa de juros é definida no momento da aplicação, garantindo ao investidor saber exatamente quanto irá receber no vencimento.

Exemplo: **Tesouro Prefixado, CDB prefixado.**

Vantagens:

- Previsibilidade de rendimento: ideal para quem deseja ter certeza sobre o valor final a ser recebido.
- Melhor aproveitamento em cenários de queda da taxa de juros, pois a taxa já foi "travada" em um patamar mais alto.

Desvantagens:

- Menor flexibilidade em cenários de alta da taxa de juros, já que o rendimento permanece fixo.
- Exposição ao risco de mercado caso o investidor precise vender o título antes do vencimento, pois seu preço pode variar.

TÍTULOS PÓS-FIXADOS

Nos títulos pós-fixados, a rentabilidade é atrelada a um índice ou indicador econômico, como a taxa Selic, o CDI ou o IPCA. Nesse caso, o rendimento só é conhecido ao final do período de aplicação.

Exemplo: Tesouro Selic, CDB atrelado ao CDI.

Vantagens:

- Acompanham o mercado: são mais adequados em cenários de alta dos juros, pois o rendimento se ajusta às condições econômicas.
- Menor volatilidade em resgates antes do vencimento (no caso de títulos como o Tesouro Selic).

Desvantagens:

- Falta de previsibilidade: o investidor não sabe exatamente quanto irá receber até o vencimento.
- Geralmente possuem menor rentabilidade em períodos de queda da taxa de juros.

COMO ESCOLHER ENTRE PREFIXADOS E PÓS-FIXADOS?

A escolha depende do cenário econômico e dos objetivos do investidor:

- **Prefixados:** São ideais em períodos de juros elevados com expectativa de queda, garantindo um bom rendimento fixo.
- **Pós-Fixados:** São mais indicados em períodos de juros baixos ou em alta, pois acompanham as mudanças do mercado.

UNIDADE 3

NÍVEL AVANÇADO

8. Estratégias avançadas de alocação

Estratégias avançadas em renda fixa vão além das abordagens básicas e demandam um entendimento mais profundo do mercado, do cenário econômico e do comportamento dos diferentes ativos. Essas estratégias visam maximizar retornos, diversificar riscos de forma mais sofisticada e aproveitar movimentos específicos do mercado. Confira algumas das principais estratégias avançadas:

ESTRATÉGIA DE MARCAÇÃO A MERCADO

A marcação a mercado é uma estratégia utilizada para acompanhar a valorização ou desvalorização de um título de renda fixa antes do vencimento. O preço do título é ajustado diariamente conforme a oscilação das taxas de juros no mercado. Se os juros subirem, o preço do título cai; se os juros caírem, o preço do título sobe.

Vantagens:

- Possibilidade de obter ganhos antes do vencimento caso os juros caiam.

Desvantagens:

- Se os juros subirem, o investidor pode ter prejuízo caso precise vender o título antecipadamente.

Ganho e perda, ágio e deságio



ESTRATÉGIA DE ARBITRAGEM

Essa estratégia busca aproveitar diferenças de preços ou taxas entre títulos de renda fixa em mercados diferentes ou mesmo dentro de um único mercado.

- **Exemplo:** Identificar títulos privados (como debêntures) que oferecem prêmios acima do esperado em comparação a outros títulos de mesmo risco.
- **Aplicação:** Requer acesso a análises detalhadas de mercado e ferramentas de monitoramento para identificar essas oportunidades.

GESTÃO ATIVA DA CURVA DE JUROS

Essa estratégia explora movimentos na curva de juros para maximizar os retornos:

- **Curvas ascendentes:** Focar em títulos de longo prazo, pois o mercado antecipa uma queda futura de juros.
- **Curvas descendentes:** Priorizar títulos de curto prazo para aproveitar as taxas mais altas antes de uma queda.
- **Curvas flat:** Ajustar o portfólio com base na inclinação da curva de juros.

9. Renda Fixa no Contexto Global

A renda fixa no contexto global oferece aos investidores brasileiros uma oportunidade de diversificação e de acesso a instrumentos financeiros com características distintas das disponíveis no mercado local. Este tipo de investimento permite aproveitar cenários econômicos internacionais, reduzir a exposição ao risco-país e explorar retornos em moedas fortes, como dólar e euro.

DIFERENÇAS ENTRE OS MERCADOS NACIONAL E INTERNACIONAL

Mercado Brasileiro:

- Taxas de juros historicamente mais altas, voltadas para o controle da inflação.
- Foco em títulos públicos (Tesouro Direto), títulos privados (CDBs, LCIs, debêntures) e papéis isentos de imposto de renda.

Mercado Global:

- Taxas de juros mais baixas, associadas a economias desenvolvidas.
- Diversidade de títulos, como bonds corporativos, títulos municipais (munis) e soberanos emitidos por governos de diferentes países.
- Maior liquidez e volume de negociação, especialmente em mercados como os Estados Unidos.

PRINCIPAIS INSTRUMENTOS GLOBAIS DE RENDA FIXA

1. **Treasuries:** Títulos emitidos pelo governo dos Estados Unidos, referência mundial em segurança e liquidez.
2. **Eurobonds:** Títulos emitidos por empresas ou governos em uma moeda diferente da moeda local.
3. **Corporate Bonds:** Títulos de dívida emitidos por empresas globais para captar recursos.
4. **ETFs de Renda Fixa Internacional:** Fundos que replicam índices globais de renda fixa, facilitando o acesso a uma carteira diversificada de títulos.

OPORTUNIDADES E RISCOS

Oportunidades:

- Acessar mercados com políticas monetárias distintas e ciclos econômicos menos correlacionados ao Brasil.
- Investir em moedas fortes, como o dólar, protegendo-se contra a desvalorização do real.
- Diversificar riscos específicos de crédito e mercado.

Riscos:

- **Câmbio:** Flutuações do dólar ou de outras moedas podem impactar os rendimentos.
- **Crédito:** Avaliar o risco de inadimplência de emissores estrangeiros.
- **Regulação:** Entender as regras específicas para acesso ao mercado global, como tributação e custos de corretagem.

A renda fixa global é uma alternativa estratégica para investidores que buscam maior diversificação, proteção cambial e acesso a mercados mais amplos. Porém, exige atenção ao cenário econômico internacional e às particularidades de cada ativo para maximizar os benefícios e mitigar os riscos.

10. Avaliação e Gestão de Riscos

Embora a renda fixa seja considerada uma modalidade de investimento mais segura, ela não está isenta de riscos. Avaliar e gerenciar esses riscos é fundamental para preservar o capital investido e otimizar os retornos. Aqui estão os principais aspectos que os investidores devem observar:

PRINCIPAIS TIPOS DE RISCOS

1. Risco de Crédito:

Refere-se à possibilidade de inadimplência do emissor, ou seja, à incapacidade de honrar os pagamentos de juros ou o valor principal do título.

Como mitigar: Priorizar emissores com bom rating de crédito, como títulos públicos ou empresas bem avaliadas por agências como Fitch, Moody's ou S&P.

2. Risco de Mercado:

Ocorre devido à variação nos preços dos títulos em função de mudanças nas taxas de juros. Quando os juros sobem, os preços dos títulos caem, especialmente os de longo prazo.

Como mitigar: Diversificar entre títulos de diferentes prazos e indexadores e monitorar as expectativas de política monetária.

3. Risco de Liquidez:

Representa a dificuldade de vender o título antes do vencimento sem perdas significativas, especialmente em mercados menos líquidos.

Como mitigar: Manter parte do portfólio em ativos de alta liquidez, como Tesouro Selic.

4. Risco de Inflação:

A inflação pode corroer o poder de compra do retorno nominal de um título.

Como mitigar: Investir em títulos indexados ao IPCA, como Tesouro IPCA+.

5. Risco Cambial (em investimentos globais):

Flutuações no valor do dólar ou outras moedas estrangeiras podem impactar os retornos.

Como mitigar: Usar hedge cambial ou investir em ativos que acompanhem a moeda local.

FERRAMENTAS PARA AVALIAÇÃO DE RISCOS

- **Rating de Crédito:** Indicador da saúde financeira do emissor. Ratings mais altos (AAA, AA) indicam menor risco.
- **Duration:** Mede a sensibilidade do título às variações das taxas de juros. Títulos com duration alta sofrem maior impacto com mudanças nos juros.
- **Spread de Crédito:** Diferença entre o rendimento do título e a taxa de um ativo livre de risco (como títulos públicos), sinalizando o risco percebido.

A IMPORTÂNCIA DA RENDA FIXA EM UM PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

A renda fixa não deve ser vista apenas como uma opção para investidores conservadores, mas como uma estratégia essencial para qualquer carteira, ajudando a mitigar riscos, proteger o capital e garantir uma rentabilidade estável ao longo do tempo. A escolha dos títulos adequados e uma boa diversificação são essenciais para otimizar os retornos e garantir segurança financeira, independentemente do momento econômico.

Ao longo deste eBook, destacamos os principais conceitos, produtos e estratégias para investir nesse mercado. Agora, vamos reforçar porque a renda fixa deve estar presente em sua carteira de investimentos.

1. Proteção contra volatilidade

Os investimentos em renda fixa possuem menor oscilação em comparação com ativos de renda variável, proporcionando estabilidade ao portfólio e reduzindo riscos em momentos de incerteza econômica.

2. Diversificação estratégica

A alocação equilibrada entre renda fixa e variável ajuda a suavizar as flutuações do mercado, protegendo o investidor de perdas significativas e garantindo retornos mais consistentes no longo prazo.

3. Rentabilidade previsível

Diferente da renda variável, onde os retornos podem ser incertos, a renda fixa permite projeções mais seguras sobre os ganhos, facilitando o planejamento financeiro e a conquista de objetivos.

4. Diferentes perfis e objetivos

Seja para a construção de uma reserva de emergência, proteção contra inflação ou obtenção de renda passiva, a renda fixa oferece opções para atender diferentes necessidades e prazos de investimento.

5. Instrumento essencial para qualquer investidor

Mesmo para investidores agressivos, a presença da renda fixa é essencial para a diversificação e equilíbrio do portfólio, ajudando a mitigar riscos e potencializar retornos no longo prazo.

Agora que você compreende a importância da renda fixa, o próximo passo é colocar o conhecimento em prática e começar a investir!

11. Glossário de Termos Básicos de Renda Fixa

Renda Fixa:

Classe de investimento em que o investidor sabe ou tem previsibilidade sobre a forma de remuneração no momento da aplicação, seja por taxas fixas ou vinculadas a indicadores econômicos.

Títulos Públicos:

Títulos de dívida emitidos pelo governo para financiar suas atividades, como o Tesouro Direto no Brasil.

Títulos Privados:

Instrumentos de dívida emitidos por empresas ou instituições financeiras, como CDBs, LCIs, LCAs, debêntures, CRIs e CRAs.

Indexador:

Indicador econômico que define o rendimento de um título. Exemplos incluem a Selic, o CDI, o IPCA e o IGPM.

Taxa Prefixada:

Remuneração definida no momento da aplicação, sendo constante até o vencimento.

Taxa Pós-Fixada:

Remuneração atrelada a um indexador, como o CDI, IPCA ou IGPM, variando ao longo do tempo.

Cupom:

Pagamento periódico de juros ao investidor, comum em títulos que remuneram durante o período, como algumas debêntures ou Tesouro IPCA+ com juros semestrais.

Rentabilidade:

Retorno financeiro gerado pelo investimento, que pode ser bruto, antes de impostos e taxas, ou líquido, após descontos.

Vencimento:

Data em que o emissor paga ao investidor o valor principal aplicado, encerrando o contrato do título.

Liquidez:

Facilidade com que o investidor consegue resgatar o valor aplicado antes do vencimento. Títulos de alta liquidez pode ser vendidos rapidamente.

Risco de Crédito:

Probabilidade de o emissor não honrar os pagamentos de juros ou do principal. Emissores com bom rating têm menor risco.

Selic:

Taxa básica de juros da economia brasileira, usada como referência para diversos títulos de renda fixa, como o Tesouro Selic.

CDI (Certificado de Depósito Interbancário):

Taxa de juros usada entre bancos para empréstimos de curto prazo, servindo como referência para a rentabilidade de diversos títulos.

IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo):

Indicador oficial de inflação no Brasil, usado como indexador em títulos como o Tesouro IPCA+.

Mark to Market:

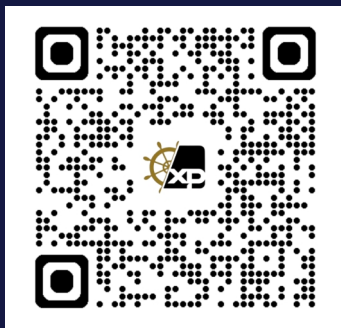
Método de precificação que atualiza o valor de um título com base nas condições atuais do mercado, impactando o preço antes do vencimento.



MINAS/capital
A DIREÇÃO CERTA PARA SEUS INVESTIMENTOS.



9 anos
de Sucesso



 MINAS.CAPITAL

www.minascapital.com.br